

DENGUE E CHIKUNGUNYA DISPARAM E MINAS ACIONA EMERGÊNCIA

Estado recorre a decreto para facilitar manejo de epidemia atípica, que já se anuncia na explosão de casos neste mês. Ideia é reforçar a rede hospitalar e o combate ao *Aedes*

FERNANDA TUBAMOTO

Com duas mortes confirmadas e outras 16 em investigação, de acordo com o último boletim epidemiológico, Minas Gerais vai decretar emergência de saúde em decorrência da escalada de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, chikungunya e zika. O decreto deverá ser publicado ainda nesta semana, anunciou ontem o secretário de Saúde, Fábio Bacheretti, ao explicar que a medida visa facilitar as ações de combate estaduais e municipais. No caso da dengue, a explosão não era esperada para 2024, já que 2023 havia sido classificado como período epidêmico. "Vamos completar dois anos consecutivos epidêmicos. Isso é uma novidade", disse o secretário.

Historicamente, Minas tem um ano epidêmico de dengue a cada três. Em 2023, foram registrados 327.238 casos e 204 mortos de janeiro a dezembro. Neste ano, segundo dados Secretaria de Estado de Saúde fechados na segunda-feira (22/1), são 32.316 casos prováveis da doença (notificados exceto os descartados), 11.490 confirmados, 14 óbitos em investigação e um confirmado em Monte Belo, na Região Sul do estado. Ontem, a Prefeitura de Bom Despacho informou ter notificado uma morte provável de dengue, que ainda não faz parte dessas estatísticas. Já a chikungunya acumulou 4.353 casos prováveis, 3.067 dos quais confirmados. Um óbito foi atestado pelos exames, em Sete Lagoas, na Região Central do estado, e outros dos seguem em investigação. Há, também, dois casos prováveis de zika.

"Estamos percebendo, desde outubro do ano passado, que a dengue vem tendo um comportamento de ano epidêmico muito parecido com os que consideramos mais graves, como 2016 e 2019 (veja quadro), ou até um pouco acima desses anos. Os indícios são de um crescimento precoce e a previsão é que até março devemos ter o pico de casos no estado. O que de fato sabemos é que teremos um ano difícil em Minas Gerais", destacou.

Até o momento, 600 municípios mineiros apresentaram casos de dengue, sendo que em 150 deles a incidência da doença é alta. "O estado decretará emergência em saúde para facilitar tanto para a Fhemig (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais) quanto para os municípios, as contratações temporárias e a compra de insu-

mos para combate à dengue mais rapidamente. Vamos publicar, até o final de semana, um decreto que permite ao gestor uma agilidade na tomada de decisão", complementou.

De acordo com Bacheretti, provavelmente, a quebra do padrão trienal da dengue, que vinha sendo mantido desde 2010, está ligada ao El Niño. "A dengue tem muita relação com o período chuvoso e com o calor e, em setembro e outubro, tivemos recordes de altas temperaturas. Dessa maneira, a curva pode mudar um pouco. Por isso, a importância de reforçar os cuidados coletivos e individuais para evitar os criadouros de mosquitos", ressaltou.

AÇÕES DE COMBATE

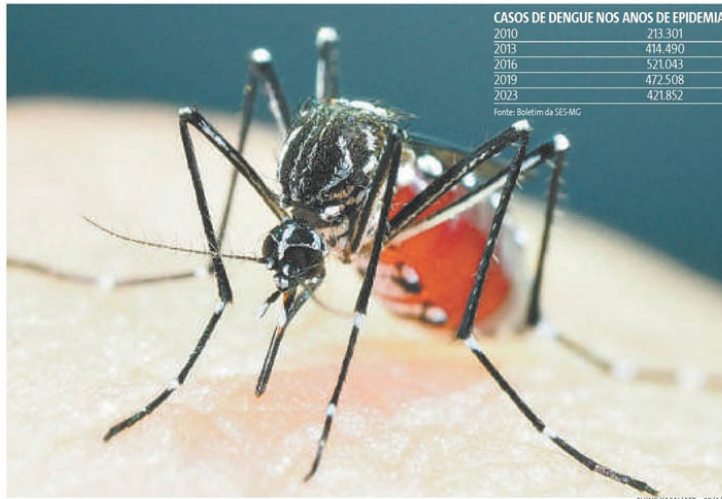
Diante dos indicadores, afirmou, a SES já vem adotando medidas em todo o estado. "Nossa equipe começou a capacitar, em todas as regiões do estado, gestores municipais de saúde, médicos e enfermeiros para podermos evitar mais óbitos por dengue", afirmou o secretário. Ele lembrou que a doença não tem tratamento específico, sendo indicada, principalmente, a hidratação. As mortes são causadas, geralmente, "pelo tratamento equivocados para um paciente com comorbidade, por exemplo", citou, ao explicar a importância de haver "profissionais aptos a identificar os sinais de alarme".

Além disso, haverá reforço hospitalar para atender os doentes. Em Belo Horizonte, a Fhemig já reforçou os hospitais João Paulo II na Pediatria – onde ontem havia dois pacientes com dengue internados –, Júlia Kubitschek e Eduardo de Menezes. "O Júlia, dependendo da contingência, se aumentar o número de internações, abrirá uma unidade de hidratação volêmica referência para o município. Já está acertado com Belo Horizonte. E, além disso, Juiz de Fora, com o Hospital João Penido, já se tornou retaguarda, por ter expertise nesse tipo de atendimento", detalhou o secretário.

ESCALADA DAS ARBOVIROSES

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM MINAS GERAIS ATÉ O DIA 22/1

DOENÇA	CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	MORTES EM INVESTIGAÇÃO	MORTES CONFIRMADAS
Dengue	32.316	11.490	14	1
Chikungunya	4.353	3.067	2	1
Zika	2	-	-	-



2010	213.301
2013	474.430
2016	521.043
2019	472.508
2023	421.852

Fonte: Boletim da SES-MG

SHINJI KASAI/AFP - 10/1/23

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 32